

OFICINAS DE EXPOSIÇÃO BÍBLICA

GUIA DO LÍDER DE PEQUENO GRUPO

As Oficinas têm como objetivo aumentar nossa capacidade e confiança no manuseio fiel e preciso da Palavra de Deus. Nossa expectativa é que cada pessoa tenha progresso no seu próprio trabalho.

METODOLOGIA

Nossos objetivos são alcançados por meio de três partes da Oficina:

- *Instruções*: ensinar princípios para lidar melhor com textos bíblicos
- *Exposições*: encorajá-lo ao se submeter ao ensino da Palavra de Deus
- *Pequenos Grupos*: praticar habilidades de manuseio da Bíblia com colegas sobre seu próprio trabalho

PARTICIPANDO DA PRÉ-OFICINA

Como Líder de Pequeno Grupo, você tem alguns objetivos e responsabilidades na Pré-Oficina:

Objetivos para a Pré-Oficina

- *Domínio do Texto*: crescendo na compreensão das passagens
- *Equipado para Liderar*: crescendo em ajudar os participantes a avançar por meio da autodescoberta

Antes do Início do Pré-Oficina

- Prepare todas as passagens do Pequeno Grupo e esteja pronto para discuti-las.
- Familiarize-se com os nomes das pessoas do seu grupo e ore por elas.

Durante a Pré-Oficina

- Conheça seu *Líder Aprendiz de Pequeno Grupo* (se houver) para determinar quais passagens ele/ela irá conduzir.

LIDERANDO UM PEQUENO GRUPO

Método Socrático Modificado

Nos diálogos de Platão, o Método Socrático (debate ou interrogatório) é um método dialético de investigação aplicado ao exame de conceitos-chave. Ou seja, é uma forma de explorar ideias por meio da discussão. É usado por professores para promover o máximo de aprendizado interativo possível, conduzindo o aluno a chegar às suas próprias conclusões. Dessa forma, eles fazem seu próprio trabalho, sendo frequentemente levados à frustração (*aporia*), para que percebam que suas respostas eram insuficientes e precisem trabalhar para encontrar novas respostas.

Nas Oficinas, nos esforçamos para usar um Método Socrático modificado. Queremos que os participantes se engajem no pensamento crítico independente que leva a uma compreensão mais

profunda dos princípios e a um melhor uso deles quando voltam para casa para fazer seu próprio trabalho. Aqui estão algumas formas como isso pode aparecer em um Pequeno Grupo:

- Use perguntas para que os participantes aprendam o conteúdo por meio de sua própria descoberta. Ao fazer isso, eles desenvolverão domínio dos princípios.
- Não responda (imediatamente) às perguntas que você (ou outros) levantam, ou perderá uma oportunidade de ajudar os participantes a descobrir as respostas por conta própria.
- Lembre-se: o objetivo é ajudar o apresentador a dar o próximo passo em seu trabalho — não colocar todos na mesma página sobre as *respostas certas* ou a *compreensão correta* do texto. Talvez você só tenha tempo para se concentrar em uma questão e deixar as outras sem resolução.
- Direcione os participantes de volta à Bíblia. Peça que fundamentem suas respostas no texto.
- Não justifique suas conclusões com referências a obras secundárias (por exemplo, comentários).

Prioridades

Embora cada participante e cada guia de estudos sejam únicos, há prioridades para o tempo do Pequeno Grupo que os Líderes devem ter em mente:

- *Reforce os Princípios.* Após as sessões de instrução, desenhe os diagramas dos princípios e esboce o trabalho no quadro branco, fazendo perguntas conforme avança.
- *Mantenha o foco na Apresentação.* Direcione a discussão ao trabalho do participante. Certifique-se de que a discussão não se transforme em uma conversa sobre a interpretação de alguém de uma passagem, a ponto de negligenciar o trabalho real do apresentador.
- *Ao longo do Oficina, cubra a amplitude do Guia de Estudos.* Muitos Pequenos Grupos têm dificuldade em ir além de uma conversa sobre Estrutura e Ênfase. Em geral, é útil focar a discussão nas ferramentas que acabaram de ser ensinadas em uma sessão de Instrução. Ao longo das discussões do grupo, não negligencie as últimas perguntas sobre pregação ao nosso público hoje.

Tom

O tempo do Pequeno Grupo é o aspecto mais importante de um Oficina. O tom do líder é fundamental para o sucesso durante esse período, pois promoverá a interação dos participantes. Sempre que abrimos para crítica, as tensões inevitavelmente surgem. Seu objetivo, como Líder de Pequeno Grupo, é estabelecer o tom para uma crítica de grupo mutuamente benéfica.

- Ao chegar à Oficina, procure as pessoas do seu grupo e se apresente.
- Modele um espírito ensinável compartilhando como você também está progredindo.
- Equilibre encorajamento e correção para ajudar o apresentador. Sua capacidade de ajudar cada participante é maximizada se você genuinamente se importar com cada pessoa.

- Deixe seu ego de lado. A crítica não é pessoal, mas pastoral! Você é o líder, não o especialista. Sua perspectiva pode estar certa, mas seu objetivo é ajudar cada participante a dar um passo à frente em seu próprio trabalho.

Na Primeira Reunião do Pequeno Grupo

Você tem 15 minutos extras no início do primeiro pequeno grupo para fazer o seguinte:

- *Assuma a liderança do seu grupo.* Seja a primeira pessoa a chegar na sala. Sente em um lugar que lhe dê fácil acesso ao quadro branco. Dê boas-vindas a todos. Reforce os objetivos do Oficina e suas três partes (Instruções, Exposições, Prática em Pequeno Grupo).
- *Apresentem-se.* Peça a cada participante que compartilhe seu nome, nome da igreja, função ministerial e número de vezes em um Oficina. Lembre-se: você terá tempo para conversar mais depois. Faça anotações.
- *Apresente o Líder Aprendiz* (se houver) e explique a função.
- *Estabeleça as expectativas.* O propósito dos Pequenos Grupos é ajudar cada participante a progredir em seu próprio trabalho praticando o uso dos princípios. É importante afirmar isso porque o grupo naturalmente se concentrará em sua própria interpretação do texto (como em um estudo bíblico), em vez de no guia de estudos do apresentador. Você será especialmente tentado a se concentrar no que aprendeu na pré-oficina. Embora oferecer uma interpretação convincente do texto possa ajudar os apresentadores a perceber algo que perderam, concentrar-se em sua própria interpretação não deve ser às custas de interagir com o trabalho do apresentador. Chegar às respostas certas no texto não é nosso alvo. O nosso propósito é ajudar o apresentador a identificar as formas mais importantes pelas quais ele pode empregar melhor os princípios no manuseio das Escrituras.
- *Reforce o Guia de Estudos e Preparação do Sermão.* Explique que eles devem seguir o formato prescrito e apresentar seu material de forma sucinta. Toda a apresentação deve durar aproximadamente cinco minutos.
- Explique as diversas funções:
 - *Leitor:* Lê a passagem e ora pelo grupo.
 - *Apresentador(es):* Apresenta seu material de forma sucinta em cinco minutos ou menos.
 - *Respondedor(es):* Oferece uma palavra de encorajamento e faz uma pergunta para sondar o trabalho do apresentador.
- Explique o formato. Você tem 90 minutos por Pequeno Grupo (45 minutos por passagem):
 - identifique os apresentadores e designe o leitor e os respondedores
 - 1-2 minutos — leia o texto e ore
 - 5 minutos — primeiro apresentador
 - 5 minutos — segundo apresentador
 - 1 minuto — primeiro respondedor (responde ao primeiro apresentador)
 - 10-15 minutos — discussão aberta sobre a primeira apresentação
 - 1 minuto — primeiro respondedor (responde ao segundo apresentador)

- 10-15 minutos — discussão aberta sobre a segunda apresentação
- Explique que boas perguntas se concentram nos princípios e no trabalho do apresentador. Frequentemente começam com *como*, *o quê* ou *por quê*.

QUADRO BRANCO

O quadro branco é outra ferramenta de ensino importante. Use-o a seu favor desenhando e escrevendo sobre o que está perguntando. Não se limite a desenhar coisas *novas*. Reforce imagens e ideias aos quais os participantes já foram expostos. Algumas formas de implementá-lo:

- No início de cada pequeno grupo, desenhe as imagens dos princípios que acabaram de ser ensinados no topo do quadro para reforçá-los. Deixe-os lá durante todo a Oficina.
- Reforce estratégias escrevendo-as no quadro.
- Se um apresentador revisa um ponto principal, escreva-o no quadro branco enquanto ele trabalha nisso.
- À medida que o apresentador e o grupo chegam a novas conclusões, desenhe ou escreva-as no quadro.
- Liste as funções (leitor, apresentador, primeiro respondedor) e as atribuições de cada passagem naquela sessão.
- Escreva os horários de término de cada passagem para estabelecer expectativas e manter o cronograma.

LÍDERES APRENDIZES

Uma Oficina saudável continua a treinar novos Líderes de Pequeno Grupo. Fazemos isso usando a função de Líder Aprendiz. Líderes Aprendizes são Líderes em treinamento (não assistentes). O objetivo principal de ter Líderes Aprendizes é que eles adquiram experiência liderando de acordo com nossos parâmetros. Em muitos aspectos, o Líder Aprendiz age como um participante normal.

Espera-se que os Líderes Aprendizes:

- Participem do pré-Oficina.
- Preparem e apresentem passagens atribuídas no pré-Oficina.
- Agindo como participante, preparem e apresentem duas passagens atribuídas para a Oficina (essas podem não coincidir com suas atribuições do pré-Oficina).
- Liderem as discussões de duas das passagens durante o Oficina.¹
- Iniciem uma conversa com o Líder de Pequeno Grupo após sua primeira vez liderando para solicitar feedback a fim de liderar melhor na segunda passagem.

Espera-se que os Líderes de Pequeno Grupo:

- Encorajem seu Líder Aprendiz.
- Façam um debriefing após cada Pequeno Grupo para compartilhar percepções com o Líder Aprendiz sobre como liderar bem nessa dinâmica de grupo específica.

¹ Idealmente, o Líder Aprendiz conduzirá os textos 6 e 7 (4 e 5 na oficinas de mulheres). Esse nem sempre será o caso, dependendo de quais textos o Líder Aprendiz for apresentar. Na pré-oficina, o Líder Aprendiz e Líder do Pequeno Grupo devem combinar quais textos o Aprendiz irá conduzir.

ACOMPANHAMENTO DA OFICINA

Após a Oficina, seu representante do Charles Simeon Trust pedirá recomendações para líderes em potencial, seja seu líder aprendiz (se houver) ou um participante. Aqui estão os critérios:

- Constrói boa relação e estabelece um tom útil.
 - Demonstra cuidado pessoal em suas interações.
 - É claro e específico em suas interações.
 - Em momentos de confusão, reformula o que um apresentador compartilha ou o que um participante questiona.
- Constrói credibilidade.
 - Ocupa um cargo formal como pastor (homens) ou professora de Bíblia (mulheres) em sua igreja.
 - Prega ou ensina expositivamente de forma regular.
 - Deseja progredir ele/ela mesmo(a).
 - Aplica os Princípios corretamente.
- Faz boas perguntas.
 - Identifica fraquezas nos Guia de Estudos.
 - Elabora uma linha de questionamento que aborda a fraqueza identificada.
 - Reforça Princípios e estratégias em suas perguntas.
 - Não *ensina* nem compartilha sua própria opinião, mas se concentra no trabalho do apresentador.

FAZENDO PERGUNTAS MELHORES

Sem ouvir as apresentações com antecedência, pode ser difícil antecipar o que será uma boa pergunta do Líder de Pequeno Grupo. Ao ouvir uma apresentação de Guia de Estudo, tenha em mente que você está tentando identificar uma área onde pode ajudar um participante a progredir. Aqui estão algumas categorias para considerar:

- *Omissões do Guia de Estudos:* Há perguntas ou partes de perguntas que eles ignoraram ou compreenderam mal? Por exemplo, eles encontraram a estrutura mas deixaram de escrever uma ênfase? Listaram contexto mas deixaram de explicar como ele informa o texto? Deram uma aplicação para crenças mas não para incrédulos?
- *Aplicações Incorretas dos Princípios:* Eles deixaram de seguir um princípio? Por exemplo, fizeram uma análise da estrutura mas resumiram a passagem em vez de dar a ênfase? Fizeram Conexões Teológicas na questão do Contexto Bíblico? O ponto principal deles é muito longo?
- *Omissões do Texto:* Eles aplicaram bem as ferramentas mas perderam algo essencial na passagem? Pode ser um versículo-chave ou uma palavra-chave.
- *Inconsistências no Guia de Estudos:* Há continuidade nas respostas às perguntas? Por exemplo, a ênfase estrutural é visível em outros lugares do Guia de Estudos? O ponto principal deles está obviamente relacionado ao ponto principal do autor?

Fornecemos perguntas úteis para você. É útil fazer perguntas relacionadas aos Princípios já abordados na Oficina, pois estarão frescos em suas mentes e você terá uma linguagem comum para reforçá-los. Lembre-se: as melhores perguntas são abertas e facilitam a autodescoberta.

- O participante explicou a estrutura da passagem?
 - Que estratégias você usou para chegar à sua estrutura?
 - Neste gênero, quais estratégias estão disponíveis para encontrar a estrutura?
 - Como as partes da estrutura se encaixam?
 - Como o trabalho de estrutura ajudou você a chegar à ênfase apresentada?
 - Aprendemos uma nova estratégia na instrução de Estrutura (por exemplo, arco narrativo). Você pode experimentá-la agora para ver que novas informações obtém?

- O participante explicou como o contexto informa o significado do texto?
 - Como o contexto que você listou aqui informa o significado da sua passagem?
 - Como a passagem antes/depois desta contribuiu para sua compreensão? Como esta passagem contribui para o argumento ou enredo maior?
 - Qual é a situação dos leitores originais? Como conhecer esse contexto histórico ajuda você a entender sua passagem?
 - Aprendemos algumas informações novas sobre contexto bíblico na instrução. O que era? Agora, que contexto bíblico você vê na passagem? O que você listou em sua ficha é contexto bíblico? Por que você acha que o autor se referiu àquela passagem?
 - Que contexto cultural o público original teria entendido e que você precisa aprofundar? Qual desses pode ser relevante para entender esta passagem e por quê? Como explicá-los ao seu público ajudaria a fazer seu ponto?

- O participante declarou claramente e com precisão o ponto principal que o autor está argumentando para seu público? Estava fundamentado no texto?
 - Como você passou da ênfase da passagem para o ponto principal que o autor está argumentando?
 - Agora que entendemos quem é o público original, como você pode reescrever sua resposta de uma forma que reflita o trabalho que fez no contexto histórico?
 - Percebi que você introduz uma nova ideia no ponto principal do autor que ainda não vimos no seu guia de estudos. De onde isso vem? Por que não está na estrutura ou no contexto?
 - Sua resposta parece mais um resumo. O que você acha que o autor queria que seu público pensasse, acreditasse, lembrasse, fizesse, se arrependesse?
 - Como você pode declarar isso de forma mais concisa como uma única ideia?

- O participante fez boas conexões com o evangelho?
 - Que estratégias você usou para encontrar suas conexões com o evangelho e por quê?
 - Neste gênero, quais estratégias estão disponíveis para conectar ao Evangelho?
 - Das possíveis conexões listadas, qual está mais estreitamente conectada ao ponto principal que o autor está argumentando?
 - Que parte do evangelho está em foco a partir dessa conexão?

- Como o evangelho está sendo usado nesta passagem?
- Como considerar uma estratégia adicional poderia fortalecer seu trabalho?
- O ponto principal do participante para *seu* público estava claro?
 - Para quem você escreveu este ponto principal? Quem é seu público?
 - Como seu ponto principal decorre do ponto principal do autor?
 - Como sua conexão com o evangelho influencia seu ponto principal?
 - Você apresentou uma nova ideia em seu ponto principal que ainda não vimos no seu guia de estudos. Como isso funciona?
 - Vamos olhar suas respostas para #1, #3 e #5. Que consistência você vê entre suas respostas?
 - Como você reescreveria seu ponto principal em 13 palavras ou menos? O que você cortaria para tornar seu ponto principal mais conciso?
- O participante escreveu aplicações claras? Estão fundamentadas no texto?
 - Como essas aplicações decorrem do ponto principal que você está argumentando para seu público?
 - Quão específicas ao texto são suas aplicações? Como seu trabalho exegético informa suas aplicações?
 - Por que esta passagem é importante para um não-cristão ouvir?
 - Se o Princípio de Aplicação foi introduzido neste Oficina: Aprendemos algumas novas estratégias para aplicações. O que você gostaria de acrescentar ou mudar?
- O participante forneceu um título e esboço? Nosso objetivo aqui não é julgar a qualidade poética de um esboço, mas avaliar se ele comunica efetivamente o ponto principal que está sendo argumentado ao público sem comprometer as nuances e detalhes da passagem.
 - Como seu esboço ajuda você a argumentar seu ponto principal?
 - Qual é a relação de seus pontos com o ponto principal que você está argumentando?
 - O que poderia ser uma forma melhor de organizar seus pontos para servir ao seu ponto principal?
 - Como você decidiu quais pontos fazer e quantos? Como você poderia combinar/separar pontos para melhor argumentar seu ponto principal?
 - Como seu esboço reflete a estrutura exegética?

RECURSOS ADICIONAIS SOBRE PEDAGOGIA

Frank Coffield, David Moseley, Elaine Hall e Kathryn Ecclestone, "Learning Styles and Pedagogy in Post-16 Learning: A Systematic and Critical Review," *Learning & Skills Research Council*, janeiro de 2004.

Harold Pashler, Mark McDaniel, Doug Rohrer, Robert Bjork, "Learning Styles: Concepts and Evidence" in *Psychological Science in the Public Interest*, dezembro de 2008, 9(3): 105-119.

Cedar R. Riener e Daniel Willingham, "The Myth of Learning Styles" in *Change: The Magazine of Higher Learning*, agosto de 2010, 42(5): 32-35.

Paul A. Kirschner, John Sweller e Richard E. Clark, "Why Minimal Guidance During Instruction Does Not Work: An Analysis of the Failure of Constructivist, Discovery, Problem-Based, Experiential, and Inquiry-Based Teaching" in *Educational Psychologist*, junho de 2010, 41:2, 75-86.

David A. Kolb e Ronald Fry, "Toward an Applied Theory of Experiential Learning" in C. Cooper (Ed.), *Studies of Group Process* (New York: Wiley, 1975, 33-57).

Charles Simeon Trust © 2025